

AVENTURA PELAS CAVERNAS DO VALE DO RIBEIRA

Atravessar cavernas exige um mínimo de espírito de aventura, como o do leitor Wmarley Rodrigues.



“No Vale do Ribeira, há uma caverna chamada **Casa de Pedra**. Ela possui uma das maiores bocas de entrada do mundo: 186 metros de altura. É realmente fantástica. Fica no Parque Estadual Turístico do Alto da Ribeira, o PETAR, no município de **Iporanga**, em São Paulo, quase divisa com o Paraná. Em nossa última expedição, fizemos um tour de reconhecimento desta grande caverna.”

“Para se chegar na Casa de Pedra, são 30 minutos de carro por uma estrada de terra, a partir da cidade de Iporanga. Você deixa o carro estacionado no começo de uma trilha e anda uma hora para chegar à caverna. O caminho é muito bonito, passa todo o tempo dentro da Mata Atlântica, atravessando rios superlimpos. De repente, quando menos se espera, a trilha **acaba** e você dá de frente para a entrada da caverna, justamente a saída do rio que corre no seu interior. Por causa do vapor d'água, há uma névoa permanente

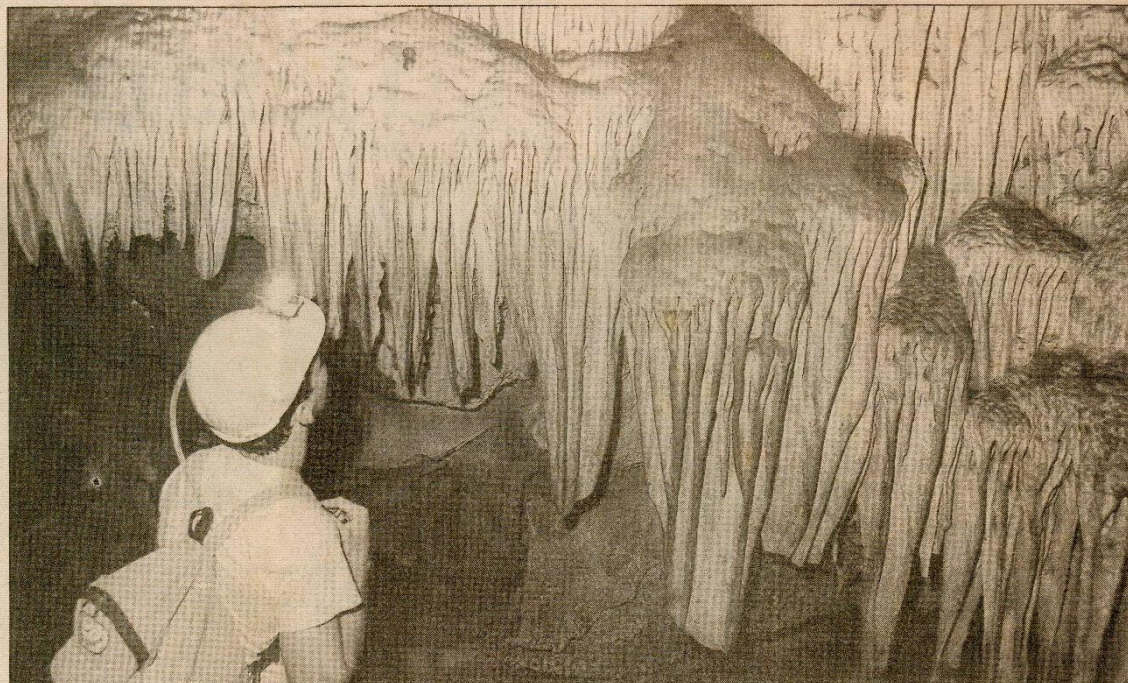
no local.”

“Depois desta caminhada de baixo de sol forte, a caverna fresquinha, geladinha, é como um oásis. Dentro dela, é possível ver o conduto do rio volumoso e, acima dele, várias galerias e salões superiores. A travessia da caverna é linear. Começa na ressurgência — por onde a água do rio sai — e termina no sumidouro — por onde a

água entra. Parece um túnel. Ela é famosa pelo gigantismo de seu sumidouro, um paredão de quase 200 metros de altura, e também por ser uma das cavernas com maior potencial de exploração da região. Para mim, uma das mais belas que já vi.”

“Fica ainda no PETAR o **Núcleo Santana**, onde está, entre outras, a caverna do mesmo nome — a maior de todo o Estado de São Paulo, que só pode ser visitada nos seus primeiros 500 metros com guias da Secretaria do Meio Ambiente. Há além dos pontos de informações, área de camping — onde é preciso reservar vaga. Vá avisado: tudo é muito selvagem, com pouca infra-estrutura.”

“A espeleologia, ou a atividade



Caverna de Santana, em Iporanga: fantásticas esculturas.

de explorar cavernas, envolve um pouco de tudo: esporte, aventura, trabalhos científicos e turismo em si. Mas, a exploração da Casa de Pedra, por exemplo, não é como uma visita à **Caverna do Diabo** — em Eldorado, no Estado de São Paulo — dotada até de iluminação para facilitar a visita de turistas comuns.

A Casa de Pedra, assim como outras cavernas menos exploradas, exige um turismo-aventura.

Em primeiro lugar, é essencial o acompanhamento de guias experientes, que podem ser encontrados ali mesmo, na região do parque. É bom também conhecer alguns princípios básicos:

- Usar roupas adequadas — dar preferência a materiais sintéticos, pois a roupa de algodão se encharca com água e lama, ficando muito desconfortável. Usar tênis confortáveis que não possuam solado liso, como os de corrida. Levar sempre um

agasalho de reserva, pois na caverna, depois de algum tempo, se sente muito frio.

- Quanto à segurança: usar sempre capacete, que pode ser do tipo para obras ou para a prática de skate.

- Iluminação: o ideal é usar os equipamentos específicos, como um bico de gás de acetileno acoplado ao capacete e lanternas à prova d'água.

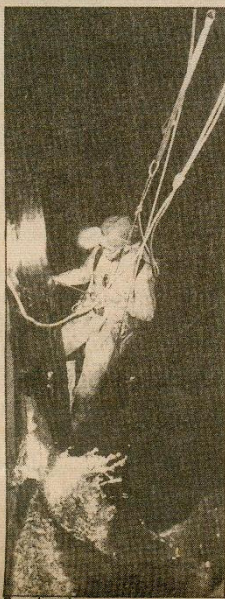
- Quanto ao chamado lanche de gruta: levar sempre alimentos de consumo rápido e bem energéticos — chocolates, castanhas, biscoitos, queijos, etc.

- Para levar todos os equipamentos, é necessário uma mochila resistente.”

“Existem várias maneiras para você travar o primeiro contato com as cavernas do PETAR. Primeiro, você pode ir sozinho até lá, usar o serviço dos guias da Secretaria do Meio Ambiente. A desvantagem é que não são suficientes para toda a procura e só estão disponíveis para a visita de apenas duas cavernas do Núcleo Santana. Neste caso, o interessado pode obter maiores informações pelo ☎883-0766, ramal 365.

Outra maneira é você esco-

lher com critério uma empresa que faça turismo ecológico, com guias realmente profissionais que garantam a segurança do grupo. Procure os Clubes de Montanhismo, porque eles dão toda a assessoria e oferecem cursos especializados. Em São Paulo, os mais indicados são o **Pierre Martin** (☎63-5248 ou 93-3578, à noite) e o **Centro Excursionista Universitário** — eles não tem telefone, mas se reúnem todas às quartas no Instituto de Física da USP.”



Escalando cavernas

Quem é o viajante

Há quem goste de cair em abismos. Não literalmente, claro. Explica-se: o empresário **Wmarley Rodrigues Junior**, espeleólogo há 5 anos, já esteve nas maiores e mais desconhecidas cavernas do Brasil. Ele detém o recorde do único brasileiro a fazer sozinho o maior abismo do país: o de Juvenal, no Vale do Ribeira, com 260 metros de profundidade. “O abismo é uma caverna vertical, onde você encontra poços com

desníveis de 15 a 50 metros, vencendo-os com técnicas de alpinismo”, ensina.

Neste depoimento à reporter **Maria Cecília Maciel**, ele descreve, com boas dicas, uma de suas últimas e mais belas explorações: a caverna Casa de Pedra, no município de Iporanga. Ele explica que não se trata de uma caverna turística, mas pode ser visitada por qualquer pessoa, desde que possua um pouco de espírito de aventura.